

A UNIVERSIDADE E A CONSTITUIÇÃO DO LAZER CITADINO

*Wilson de Lima Brito Filho¹
Coriolano Pereira da Rocha Junior²*

RESUMO: O presente texto é fruto da dissertação de mestrado intitulada A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E A HISTÓRIA DO LAZER NA CIDADE DA BAHIA: Rotas, rotinas e rupturas no século XX – 1945-1955 realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tem como objetivo apresentar resultados básicos da pesquisa de mestrado socializando e difundindo parte das informações coletadas. Trata-se de uma abordagem qualitativa de cunho histórico com base documental. Como resultados observa-se uma interrelação entre a Universidade, a cidade e seus lugares e os estudantes na construção do lazer em Salvador-Ba.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Lazer; Cidade; História; Educação.

ABSTRACT: This text is the result of a master's thesis entitled THE UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E A HISTORIA DO LAZER NA CIDADE DA BAHIA: Routes, routines and ruptures in the 20th century – 1945-1955 carried out in the Graduate Program in Education (PPGE), Faculty of Education, Federal University of Bahia (UFBA). It aims to present basic results of the master's research, socializing and disseminating part of the collected information. It is a qualitative approach of a historical nature based on documents. As a result, an interrelationship between the University, the city and its places and students in the construction of leisure in Salvador-Ba is observed.

KEYWORDS: University; Leisure; city; History; Education

¹ Doutor em Educação pela UFBA.

² Doutor em História Comparada pelo PPGHC - UFRJ.

INTRODUÇÃO

As relações do lazer com aspectos diversos da vida humana tem sido estudadas por diversos autores, este fenômeno, que sobretudo atualmente, tem construído vínculos com ambientes naturais e ambientes urbanos, nos espaços da cidade ganha contornos diversos e relaciona-se com Instituições diversas, este texto trata justamente das relações entre este lazer cidadão e a Universidade em períodos específicos na cidade do Salvador.

O artigo é desdobramento da pesquisa de mestrado em educação intitulada A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E A HISTÓRIA DO LAZER NA CIDADE DA BAHIA: Rotas, rotinas e rupturas no século XX – 1945-1955 realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na linha temática Educação, Cultura Corporal e Lazer.

Nossa proposta de estudo à época objetivou investigar o processo histórico de constituição do lazer, em Salvador, entre os anos de 45 e 55 do século XX, especificamente a partir da formação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), bem como, perceber a repercussão dessa instituição, através das suas ações e como se relacionou com a organização do fenômeno lazer na cidade, levando em consideração as diversas rotas, rotinas e rupturas que o fenômeno possivelmente teve nesse período, em consonância com os próprios projetos de mudança da cidade.

Cabe ainda observar que, optamos à época por uma revisão de literatura que dialogasse com o contexto e com os temas em foco, ou seja, estudos sobre a fundação da UFBA, sobre o fenômeno lazer, sobre a cidade e as ideias de modernidade. Ainda, na análise destas literaturas, utilizamos fontes históricas, específicas, jornais e revistas de época, notadamente o jornal A Tarde, por entendermos que este representava a conjuntura soteropolitana e seu cotidiano.

A partir desta produção construímos algumas perspectivas e observações que nos remetem a pensar no presente texto a ideia de Universidade e a constituição do lazer cidadão, e desta forma apresentar quais as relações possíveis no trato do fenômeno lazer na cidade e suas reverberações e recepções junto a Universidade no período em foco.

Trata-se, portanto, de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter exploratório por meio de uma revisão bibliográfica sob o signo da História cultural cuja preocupação é traçar retratos fidedignos com a realidade vivida, a partir da aproximação de autores que tem discutido o fenômeno lazer, modernidade e suas relações e, para tanto abordamos a compreensão de cidade, de lazer e Universidade com vistas a suas articulações.

Configurações do lazer e modernidade

Correntes diferentes abordam o lazer e sua complexidade quanto a sua origem, quanto ao conceito, quanto aos tipos, etc pensar o fenômeno não é uma tarefa simples tendo em vista que a sua compreensão está diretamente vinculada a uma necessidade de compreender as conjunturas em que são vividas as atividades, as forma de envolvimento dos sujeitos e o próprio entendimento da constituição do fenômeno.

Por mais vivido que seja o fenômeno, na Salvador apresentada no período estudado, se buscássemos nos textos pesquisados atividades com a nomenclatura lazer não avançaríamos, principalmente pelo fato de que adotamos o lazer como um fenômeno moderno, corrente majoritária para explicar sua origem, pois não:

existe um consenso sobre o que seja lazer entre os estudiosos do assunto, ou entre os técnicos que atuam nessa área, e muito menos no nível da população em geral. O fato, que traz dificuldade para abordagens do tema, programação de atividades e sua difusão, indica também que se trata de um termo carregado de preferências e juízos de valor. (MARCELLINO, 2001, p. 19)

Podemos, ainda, observar que na busca por sua compreensão correntes coexistem e nos ratificam a complexidade do tema conforme sinalizam Reis, Cavichioli e Starepravo (2009, p.64) ao nos apresentar a existência que :

duas correntes opostas dividem as opiniões quanto à controversa questão sobre o surgimento do lazer. Inseridos na primeira corrente estão autores que consideram que o lazer existia nas sociedades mais antigas e que, portanto, sempre existiu (De GRAZIA, 1966; MUNNÉ, 1980; MEDEIROS, 1975). Do lado oposto, autores que entendem o lazer como um fenômeno moderno, com origem marcada nas modernas sociedades urbano-industriais (DUMAZEDIER, 1979; MARCELLINO, 1983; MELO; ALVES JUNIOR, 2003; MASCARENHAS, 2005)

Partindo da ideia já apresentada anteriormente, onde entendemos o lazer como um fenômeno moderno a fala de Kumar (1996) nos apresenta de forma preliminar, questões de fundo sobre este movimento/momento: “[...] a modernidade sente que o passado não tem lições para ela; seu impulso é constantemente em direção ao futuro. Ao contrário de outras sociedades, a sociedade moderna recebe bem e promove a novidade. É possível dizer que ela inventou a “tradição do novo” (p.473)”.

Considerando o cenário local, fala-se a todo tempo numa transformação cultural que possa influenciar na mudança das realidades de Salvador, aproximando-a de um modelo exterior moderno, mas não acerca do lazer, pois ainda que o termo e sua ideia desde a segunda metade do século XVIII tenha ocupado os ideais europeus, numa nítida transformação ou busca de

transformação dos “recém” criados espaços de circulação e vida da urbis, o uso dessa palavra não se encontra presente nos cenários da Salvador a época desse estudo, embora traços, atividades e características do mesmo permeiem a realidade soteropolitana.

O fato é que temos um momento de efervescência cultural provocada pelo estado ou próprio a comunidade, fazendo-se presente de tal maneira, que, na construção ou retirada da cidade de sua condição “provinciana” vai ser objeto de ação a cultura seja local, seja exterior. Em verdade, lazer e modernidade se entrelaçam e na “cidade da Bahia”.

A modernidade trouxe profundas mudanças para a humanidade ocidental, e várias características de nosso cotidiano, têm seu ponto de partida nesse momento. Uma dessas profundas mudanças foi à configuração do meio urbano e sua centralidade no estilo de vida moderno, estendendo-se à contemporaneidade. (DE SOUZA e MELO, 2009, p. 04)

Observemos que antes mesmo da relação lazer e cultura com a cidade no caminho para a modernidade existem diálogos com a “modernização” da cidade da Bahia.

Salvador, na Bahia, que perdera o seu “lugar de destaque” para o Rio de Janeiro, tentara, mais uma vez, alcançar a tão sonhada modernidade e nesse sentido, a falta de produção de ciência e tecnologia revelava-se um entrave para a industrialização, para outra modernização, objetivo maior de um projeto de modernidade. Este sentimento soteropolitano de perda de status, de participação na sociedade é fato recorrente na capital da Bahia, já ocorrendo em outros momentos, na verdade desde a transferência da capital (ROCHA JUNIOR, 2001).

Nesse sentido, uma das instituições que vai pesar no momento é a Universidade, como apresenta a matéria do jornal A Tarde de 11/07/1946, p.3, de autoria de Rômulo Almeida, sob o título Universidades Regionais, acerca do sentido e significado das Universidades:

Universidade não é ornamento que a União conceda atendendo á influência política dos centros que a reclamam, ou que procura montar, com algum recurso de que dispuser, para honra e dignidade, se não quisermos dizer, para cartaz e farol do país, ou simplesmente aos seus instituidores. Universidade é centro vivo de pesquisas, de pensamento de criação, e de transmissão de conhecimento, indispensável a um sistema escolar, bem como ao desenvolvimento da economia e da cultura política. É um órgão de revelação da vida regional, de fixação, e de representação, de governo (...) A Universidade cumpre não apenas formar os clássicos profissionais (direito, medicina, engenharia) e os candidatos a modernas profissões superiores, mas preparar quadros do professorado secundário e primário, realizar estudos e pesquisas originais ligados mais diretamente aos cursos e estudos post-graduados, e ainda uma obra de divulgação e assistência científica á economia e á administração. Ela visa a formação do homem, a valorização do capital humano, mas essa formação e esta valorização do mais poderoso dos fatores da produção não é indiferente às coordenadas de um determinado meio geográfico e histórico. (A TARDE, 11/07/1946, p.3)

Percebamos que a Universidade vai se apresentar como um “farol”, como a instituição que apresentará um caminho ou caminhos para que a sociedade baiana ocupe seu estado de desenvolvimento tão almejado, tendo como modelos a Rio de Janeiro e a Europa.

A UNIVERSIDADE E RELAÇÕES COM O LAZER: Possibilidades de transformação das realidades

A Universidade, *locus* da produção do conhecimento mergulha em possibilidades do seu ser/estar junto a ideia de modernidade, e factualmente, constituiu-se como centro da produção do conhecimento científico, antes, e no período de modernização, a instituição que tem como papel elevar a “cidade da Bahia” à época, a um patamar outro, de fato é a Universidade Federal da Bahia responsável por esta empreitada como nos cita Risério (2013, p.107):

Edgard Santos, com o apoio do Ministro de Educação – Souza Campos - teve a intenção de “promover uma reviravolta na realidade local, extraindo-a da pasmaiceira provinciana, para atirá-la por inteiro nas novas realidades do Brasil e do mundo” (RISÉRIO, 2013, p.107)

Dessa forma, num movimento artístico e cultural o sonho de Edgard vai a busca de uma projeção de modernidade, encontrando no lazer, e em suas práticas artísticas, esteio para o crescimento intelectual da sociedade da Bahia. As relações entre o lazer e as ações cotidianas, de certa forma, promoveram uma reorganização dos espaços, das pessoas e da própria sociedade, adotando e apresentando olhares estéticos diferenciados rumo a um viés desejado de condição humana e modelo de desenvolvimento social almejado pela elite soteropolitana.

Cabe, entretanto, frisar que o ideário perseguido e a busca de “trazer cultura à cidade” esbarra numa vida soteropolitana repleta de traços, possibilidades e vivências culturais, como no caso da matéria do ATARDE na data de 01/02/1945, p.2. sob o título: O baiano veraneia sem sair da capital. Numa nítida alusão ao uso de espaços públicos para o divertimento, como descreve a matéria:

Domingo passado, a máquina fotográfica da “A TARDE” andou colhendo pelas nossas praias os instantâneos que acima estampamos. Essas cenas se reproduzindo domingo, quando, mais uma vez a população procurará, a vizinhança ao mar, veraneando, nas suas férias de um dia por semana. (ATARDE, 01/02/1945, p.2.)

Temos uma vida pré, durante e após UFBA, de produção cultural, que nos demonstra que embora a Universidade tenha trazido uma produção significativa ela se relacionou com a produção local, mas nem sempre numa forma fluida e sim carregada de tensões pela não preparação para recepção de novos formatos de divertimento. A exemplo desta ausência de

estrutura e equipamentos para outro modelo temos no jornal A Tarde, Salvador, 04/05/1946, p.5 - Artes & Artistas onde as irmãs Zélia e Margarida Valente, aclamadas pianistas:

Em palestra com a reportagem de “A TARDE”, mostraram-se encantadas e agradecidas com a acolhida que receberam nas cidades percorridas, lamentando apenas que na Bahia ainda não haja um teatro, falta que não notaram em qualquer das aludidas cidades. (A TARDE, 04/05/1946, p.5)

Portanto, as atividades de lazer pulsavam, e a Universidade quando implementada, e apresenta novas formas de lazeres vai exigir da cidade uma série de construções e mudanças para dar conta deste novo cenário, considerando que ainda encontrava-se a cidade num ritmo diferenciado.

Observemos que isso de fato só vai acontecer, esse reboiço ele ocorreu de fato em 1946 com a criação da primeira Universidade: “a partir da aglutinação das faculdades pré-existentes e entre elas, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, criada em junho de 1941, que veio a constituir a Universidade da Bahia, hoje Universidade Federal da Bahia. (UZÊDA, 2006, p.24).”

É importante observar também que embora o desejo de novas construções e diálogos sejam constantes, reside no local como nos cita, Gomes (1979, p.169) *apud* Borges (2012, p. 57) o fato é “que a Bahia, por suas origens, por suas tradições, por seu apego ao passado, mas principalmente por suas vinculações históricas, tendeu a constituir-se num bastião do conservadorismo.” Mas os modelos Rio de Janeiro e Europa favoreciam o impulso modernista, uma elite apresentava-se como redentora do papel de vanguarda e o lazer é reconhecido pela Universidade local – sobretudo na figura de seu reitor – como o veículo que para a conquista desta transformação/adequação.

Quem são os artistas neste processo?

O sonho baiano de civilização diferenciada, somada a conjuntura política e a crença de seus gestores no momento, de certo dotaram a Universidade de um papel específico, em verdade teria a mesma como função retirar a Bahia de seu marasmo numa nítida negação das produções e vida interna, por estar com olhar em modelos externos.

A produção cultural com a fundação e organização da Universidade traduz e insere uma série de ações em relação direta com as produções locais e populares em alguns momentos e em outros trazendo formas diferentes e novas, mas foram os estudantes universitários que garantiram o papel de ampliação real do universo cultural advinda da Universidade.

A Universidade e suas escolas traduzem suas transformações, inicialmente através de seus “cursos livres” como noticia o Jornal A Tarde, Salvador, 24/04/1951, p.3, sob o título Tertúlia na Academia de Letras:

Realizar-se-á na próxima quinta-feira, às 20:30 horas, na sede da Academia de Letras da Bahia mais uma Tertúlia literária, a primeira do ano ouvindo-se o acadêmico Estácio de Lima sobre “mãos humanas...” a tertúlia será pública e franca a entrada. (A TARDE, 24/04/1951, p.3)

E prosseguem, outras escolas da Universidade, na proposição de atividades culturais, como A Tarde, Salvador, 13/02/1951, p.1 também apresenta matéria intitulada O Instituto de Música da Bahia: “comunica aos interessados que acham-se abertas nesta Secretaria as inscrições para matrículas às diversas séries do curso de Música desta Escola, podendo os mesmos serem atendidos todos os dias úteis das 9 às 17 horas.”

Fator importante que vale uma atenção traduz-se no fato que, para além das construções advindas da administração da Universidade, foram responsáveis pela produção cultural e de aproximação e fortalecimento de relações entre os contextos acadêmicos e popular, os estudantes, que fortalecendo seus movimentos criaram ações como a rádio estudantil, cinema universitário, mas também, movimentos de luta pelo atendimento de questões da população em geral.

Exemplos destas ações são noticiadas nos periódicos analisados, como a matéria sob o título de Protestos dos estudantes do A Tarde, Salvador de 15/01/1954, p. 2: “Um aumento a mais cai sobre o nosso povo – o do preço das passagens dos ônibus e bondes. Na situação aflitiva de encarecimento das utilidades mais indispensáveis ao nosso povo, o aumento das passagens de ônibus e bondes representa um sério golpe na economia popular.”

É patente afirmar que fortaleciam-se os movimentos estudantis para além do que esperava o reitor ao implantar o Serviço de Assistência Estudantil com cita Risério (2013, p.335-336):

Especialmente, é claro, a partir do Restaurante Universitário, que acolhia estudantes – residentes ou comensais – das mais diversas áreas e unidades de ensino da Universidade. E, logo, tornava-se espaço de atuação e proselitismo dos jovens políticos universitários, dos militantes de esquerda do movimento estudantil (foi ali, afinal, que rapazes e moças “assistiram magnetizados” a uma palestra de Celia Guevara, a mãe do já legendário Che, um dos jovens cabeludos comandantes da revolução cubana). Vale dizer de atores que se empenhavam, sistematicamente, no sentido de “conscientizar” e mobilizar a massa estudantil, fosse em direção a um caminho socialista para o país, fosse, em termos mais imediatos, para democratizar a vida universitária, melhorar as condições de ensino e assistência ao estudante. O que, para eles, implicava alvejar o reitor, com o intuito último de apeá-lo ao cargo. (RISÉRIO, 2013, p.335-336)

Os estudantes trouxeram ao ideal do reitor, a um encaminhamento político e posicionamento e desejo de uma elite baiana, que apresentavam uma proposta da Universidade como redentora das massas, pela via da cultura, um ingrediente a mais que traduziu um misto de produção cultural, valorização e luta popular indo além da preocupação com este viés de adequação ao modelo de modernidade desejado por uns “poderes até então majoritários” e constituindo-se como *locus* da articulação política.

Considerações finais

Como finalização, entendemos que houve uma interface entre a construção da UFBA e a produção, incorporação de novas formas de lazer pela cidade, em verdade interfaces que foram se descortinando a partir dos acontecimentos e interações.

É fato que a Universidade apresentou uma série de ganhos, e a aposta realizada e que nitidamente se fez presente de forma de maneira dominante no periódico analisado, - até porque esse instrumento de imprensa traduz os anseios de a quem é endereçado e quem o escreve e mantém (uma elite intelectual, econômica local e um poder governamental estabelecido) – sendo facilmente identificáveis a partir de falas que traduziam expectativas como: “retirar do marasmo”, “promoção da intelectualidade”.

Cabe ainda observar que estes ideários modernistas não se traduziram de fato, somente a partir de uma Instituição e de suas ações, percebemos que essas falas contrariam o estado de efervescência cultural da cidade da Bahia, onde música, teatro, cinema, folguedos e festas populares, passeios às praças e praias, traduziam uma constante vivência dos baianos, seja em alguns destes espaços com acesso “carimbado” ou nos espaços de diálogo entre classes e grupos, na fruição de atividades e desenhos de percepções, sensibilidades e valores diversos.

Mas, é fato que houve uma grande influência e nessas primeiras rotas, a sociedade soteropolitana tentava acompanhar as mudanças no cenário mundial, por ver este modelo como melhorado, que tinham outros contornos, envolviam uma crescente industrialização, um novo desenvolvimento das cidades, a mudança do modo de produção econômica e industrial, além da científica e também, cultural, introduzia ou buscava introduzir “outras rotinas” nessa construção.

Então é perceptível o papel fundamental da Universidade e isso foi observado, nas fontes acessadas, seja nos periódicos ou nas literaturas consultadas. Ela pode apresentar demonstrar outros vieses do fazer cultural e produtivo numa projeção constante de um modelo de sociedade. A transformação da realidade baiana, do mundo moderno, ou seja, capaz de

adotar e seguir a um ideário de modernidade, é fruto de análises que vão se dar a partir da reverberação das ações dessa Instituição no tempo.

Entretanto, seja pela ação dos estudantes, seja pelos movimentos existentes e suas resistências ou simplesmente pela ratificação de hábitos os lazeres da cidade também influenciaram os fazeres acadêmicos, de forma que esta fusão se traduziu numa diversidade, uma ampliação de fazeres artísticos, culturais.

Reside um encontro – e este sim semente de um processo ampliado da abordagem cultural da “cidade da Bahia” – sendo que, na observação da apropriação por parte do cenário cultural já existente e efervescente (por mais provinciano que tenha sido) e nas novas formas e possibilidades há um casamento.

Ações de lazer da Universidade e lazeres das comunidades são sujeitos e transformados da mesma forma que transformam, sob a influência de símbolos e signos da cidade, dos saberes, relacionando a cultura popular ao saber e cultura erudita e, uma empresta a outra de suas peculiaridades que dão à produção artístico cultural da cidade um tom único, local e carregado de identidade.

Ratificando novos modos e formatos de produção acerca da cultura, das artes e do lazer, negando-os ou transformando-os, é inegável que embora o desejo de alguns grupos caminhe no sentido de imposição de um modo de fazer e ser, o contato nos possibilita algumas construções não esperadas.

Há ainda muito a se explorar acerca do tema por ser o trato desta relação ainda pouco abordado situação que confere ao tema um hiato, sobretudo na perspectiva da história baiana, portanto o estudo ratifica possibilidades de diálogos para que possamos ter uma consciência do estado de fundamentação das realidades.

Referências

- ATARDE. **O baiano Veraneaia sem sair da capital**. Salvador, 01/02/1945, p.2.
- A TARDE. **Artes & Artistas**. Salvador, 04/05/1946, p.5.
- A TARDE. **Tertúlia na Academia de Letras**, Salvador, 24/04/1951, p.3.
- A TARDE, **Instituto de Música da Bahia**. Salvador, 13/02/1951, p.1.
- A TARDE. **Protesto dos estudantes**. Salvador, 15/01/1954, p. 2.
- A TARDE. **Universidades Regionais**. Salvador, 11/07/1946, p.3.
- BORGES, Eduardo. **Renascença baiana: o cinema entre o discurso e a prática modernizadora na Bahia**. Salvador, EDUNEB, 2012.
- DE SOUZA, Cleide Aparecida Gonçalves e MELO, Vitor Andrade de. **Museu, emoção estética e lazer: reflexões sobre as possibilidades da fruição da arte no tempo livre**. Licere, Belo Horizonte, v.12, n.1, abr./2009.
- KUMAR, Krishan. **Verbete Modernidade**. In: OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- REIS, Leôncio José de Almeida, CAVICHIOILLI, Fernando Renato e STAREPRAVO, Fernando Augusto. A OCORRÊNCIA HISTÓRICA DO LAZER: Reflexões a partir da perspectiva configuracional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 63-78, maio 2009. Disponível em : <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/248/365>. Acesso em 22.07.2020.
- RISÉRIO, Antônio. **Edgard Santos e a reinvenção da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2013.
- ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. **Esporte e modernidade: uma análise comparada da experiência esportiva no Rio de Janeiro e na Bahia nos anos finais do século XIX e iniciais do século XX**. Tese (doutorado). Programa de PósGraduação em História Comparada – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011.
- UZÊDA, Jorge Almeida. **O aguaceiro da modernidade na cidade do Salvador 1935-1945**. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e ciências Humanas, programa de pós-graduação em História. Tese (Doutorado). Salvador, 2006.